

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO (RO) ENTRE 2020 A 2022

JOSAINÉ LEILA ALMEIDA; RODRIGO DA SILVA RIBEIRO; DANIELE SILVA DE SOUZA

### RESUMO

Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno e estruturas de inoculação, como presas ou ferrões, que lhes permitem injetar o veneno em suas presas ou predadores. Os acidentes por animais peçonhentos representam um desafio significativo para a saúde pública em várias partes do mundo, e estão relacionados à localização geográfica e hábitos de vida da população envolvida. São ocorrências relativamente comuns em diversas partes do mundo e podem ter consequências variadas, desde sintomas leves até situações potencialmente fatais. O presente manuscrito objetiva identificar o perfil epidemiológico dos acidentes causados por animais peçonhentos notificados no município de Porto Velho/RO, durante o período de 2020 a 2022. Trata-se de estudo descritivo, exploratório e transversal com abordagem quantitativa, realizado no banco de dados de acesso público do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisados 515 casos de acidentes por animais peçonhentos, e constatado predomínio de pessoas do sexo masculino, com idade de 20 a 59 anos, por acidentes ofídicos seguidos por aranhas e escorpiões, principalmente no mês de janeiro. Os locais com maior índice de picadas foram os pés, pernas e mãos, e mais da metade dos casos foram considerados leves. As consequências variam de acordo com a espécie envolvida, o tipo de veneno inoculado e a rapidez com que a vítima recebeu atendimento médico. Porto Velho / RO registrou um número importante de acidentes de animais peçonhentos, constatando 01 óbito pelo agravo notificado durante o período de estudo. A conscientização da população, medidas preventivas e acesso rápido a tratamento médico são elementos essenciais para minimizar os impactos desses acidentes e garantir a segurança daqueles que vivem em áreas de risco.

**Palavras-chave:** Animais venenosos; Sistemas de informação em saúde; epidemiologia.

### 1 INTRODUÇÃO

Os animais peçonhentos são aqueles que naturalmente produzem e injetam peçonha por meio de dentes modificados, ferrão, agulhão, cerdas urticantes, entre outros, e são capazes de envenenar as presas ou predadores (Funed, 2015). No Brasil, os principais acidentes com animais peçonhentos são por algumas espécies de serpentes, de aranhas, de escorpiões, de quilópodes (lacraias), de himenópteros (abelhas, formigas e vespas, de lepidópteros (mariposas e suas larvas), de coleópteros (besouros), de peixes, de cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros (Brasil, 2019). Os acidentes envolvendo serpentes ocorrem principalmente na região da Amazônia Legal, abrangendo os estados de Rondônia,

Mato Grosso, Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Tocantins e Maranhão, a faixa etária mais afetada abrange indivíduos com idades entre 20 e 49 anos, enquanto o sexo masculino é mais suscetível a esses incidentes. (Estevão, 2022).

A gravidade desses acidentes está vinculada tanto à frequência com que ocorrem quanto aos índices de morbidade e mortalidade que provocam, sobretudo nas áreas rurais, onde a população está mais exposta a situações de risco e enfrenta desafios no acesso aos serviços de saúde para receber tratamento com soroterapia (Oliveira et al., 2015).

Os ataques por animais peçonhentos são documentados por meio de notificações incluídas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), juntamente com outras doenças e condições listadas como de notificação compulsória em nível nacional. Entretanto, é observável uma escassez de estudos que abordem os aspectos epidemiológicos desses incidentes no município de Porto Velho, em Rondônia.

O objetivo do trabalho é analisar os aspectos epidemiológicos dos acidentes causados por animais peçonhentos em Porto Velho (RO), com intuito de buscar caracterizar os fatores que influenciaram a incidência e prevalência dos acidentes no município.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal descritivo e retrospectivo, que avaliou a frequência de casos registrados de acidentes por animais peçonhentos na cidade de Porto Velho/RO, com o histórico formado pelo ano de 2020 a 2022. Os dados foram obtidos pelo TABNET/ DATASUS, que consiste em uma ferramenta de tabulação que gera dados do SUS, pelo Ministério da Saúde.

Entre as variáveis existentes na ficha de notificação de acidentes por animais peçonhentos, foram utilizados dados quanto ao perfil demográfico (gênero e idade), e quanto ao acidente foi investigado: o causador do acidente, tempo entre a picada e atendimento, período do ano, região do corpo afetada, zona de ocorrência, quantidade de ampolas de soro administrado e a evolução clínica (cura, óbito por acidentes por animais peçonhentos, óbito por outras causas). Os dados foram compilados e tabulados utilizando estatística descritiva simples, através do Software Microsoft Excel 2016.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2020 a 2022 foram registrados 515 casos de acidentes por animais peçonhentos no município de Porto Velho, estado de Rondônia (Tabela 01). Ao comparar o total de acidentes pelos anos, observamos que houve uma redução de 12,04% (62 casos) no número de notificações ao longo desses anos.

**Tabela 1** - Distribuição dos números de acidentes causados por animais peçonhentos em Porto Velho, RO (2020 – 2022).

Mês	Ano acidente			TOTAL <sub>(2020-2022)</sub>	
	2020	2021	2022	N	%
<b>Jan</b>	31	25	11	67	13,0
<b>Fev</b>	15	23	14	52	10,1
<b>Mar</b>	24	21	15	60	11,7
<b>Abr</b>	9	19	16	44	8,5
<b>Mai</b>	3	13	9	25	4,9
<b>Jun</b>	8	12	17	37	7,2
<b>Jul</b>	11	7	3	21	4,1
<b>Ago</b>	3	14	9	26	5,0
<b>Set</b>	17	3	7	27	5,2
<b>Out</b>	18	10	11	39	7,6
<b>Nov</b>	32	12	12	56	10,9
<b>Dez</b>	27	22	12	61	11,8
<b>Total por ano</b>	198	181	136	515	---
<b>Total em %</b>	38,4	35,1	26,4	---	---

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Net. Dados acessados em: 30/08/2023.

Quanto à sazonalidade, o mês que apresentou o maior número de acidentes foi o mês de janeiro com 67 casos, e o mês com menor número foi o de julho com 21 casos. Na região amazônica em torno de 65% a 70% das chuvas do ano se concentram de dezembro até por volta de maio, o resto é distribuído nos outros meses do ano, período conhecido popularmente como inverno amazônico (UFRA, 2022). Como consequência, em Rondônia, os desastres associados a enchentes, inundações e alagamentos dessas épocas, resultam em intensificação de acidentes por animais peçonhentos como cobras, escorpiões e aranhas (Franca; Mendonça, 2015).

No período analisado, o maior percentual de vítimas foi do sexo masculino com 357 casos (tabela 2), o que corresponde 69,32% dos casos de acidente. Essa alta incidência com os homens é confirmado pela avaliação estatística do SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas), que apontam que 75,86% dos acidentes com animais peçonhentos ocorrem nesse gênero (Brasil, 2017), devido à quantidade de homens que realizam atividade de risco para esses acidentes, tais como: agricultura, pecuária, pesca, caça, construção civil e turismo ecológico. As faixas etárias predominantes foram de 20 a 59 anos que culminam em 364 casos que representa 70,68% de todos os casos, e após esse intervalo ocorreu um declínio com o avançar da idade, uma vez que diminui o envolvimento com atividades laborais.

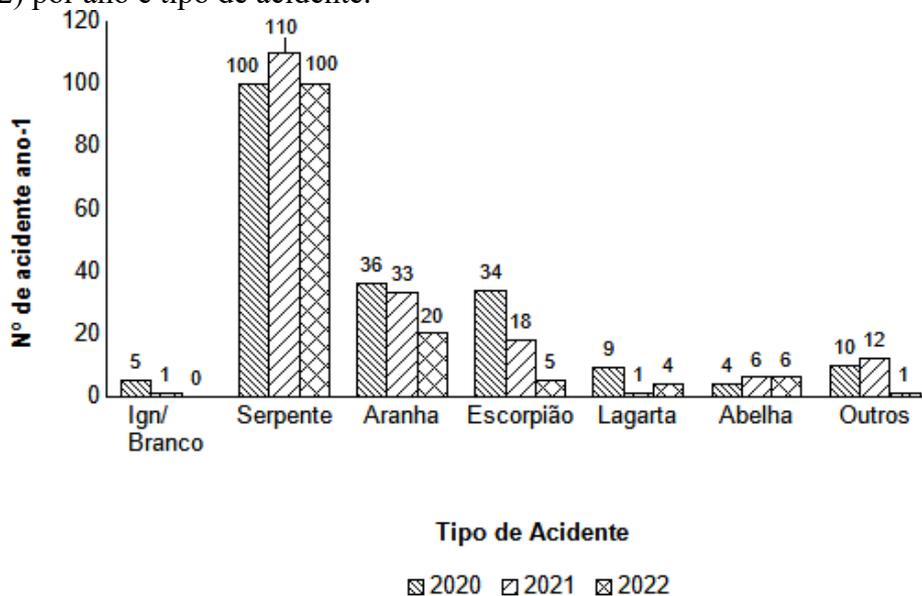
Tabela 2 - Distribuição dos acidentes causados por animais peçonhentos em Porto Velho, RO (2020 – 2022) por sexo e idade dos pacientes.

Sexo	Ano do Acidente						TOTAL (2020-2021)	
	2020		2021		2022		N	%
	N	%	N	%	N	%		
Masculino	130	65,66	120	66,30	107	78,68	357	69,32
Feminino	68	34,34	61	33,70	29	21,32	158	30,68
<b>faixa etária</b>								
<1 Ano	0	0,0	3	1,7	0	0,00	3	0,58
1-4	5	2,5	5	2,8	1	0,74	11	2,14
5-9	8	4,0	8	4,4	5	3,68	21	4,08
10-14	7	3,5	4	2,2	8	5,88	19	3,69
15-19	15	7,6	14	7,7	6	4,41	35	6,80
20-39	73	36,9	84	46,4	56	41,18	213	41,36
40-59	63	31,8	46	25,4	42	30,88	151	29,32
60-64	9	4,5	6	3,3	10	7,35	25	4,85
65-69	7	3,5	7	3,9	3	2,21	17	3,30
70-79	9	4,5	4	2,2	3	2,21	16	3,11
80 e +	2	1,0	0	0,0	2	1,47	4	0,78
<b>Total</b>	<b>198</b>		<b>181</b>		<b>136</b>		<b>515</b>	

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados acessados em: 30/08/2023.

A maior causa dos acidentes notificados para os anos de estudo foi por serpentes (60,19%), seguido por aranhas (17,28%), escorpiões (11,07%) , outros animais (4,47%), abelhas (3,11), lagartas (2,72%), animais ignorados/brancos (1,77%). Vale salientar que o registro de 06 acidentes como ignorados/branco são os acidentes em que os animais não foram identificados ou que não foram preenchidos na ficha de notificação. E que os 23 casos classificados como outros correspondem a outros animais mais atípicos como arraias, lacraias, formigas, besouros, entre outros. Estevão (2022) relata que geralmente acidentes ofídicos como são denominados os acidentes por serpentes acontecem na zona rural, no entanto, nas últimas décadas devido a alterações nos biomas brasileiros a presença destes animais em cidades já não é mais algo raro e os acidentes notificados em áreas urbanas é cada vez mais frequente.

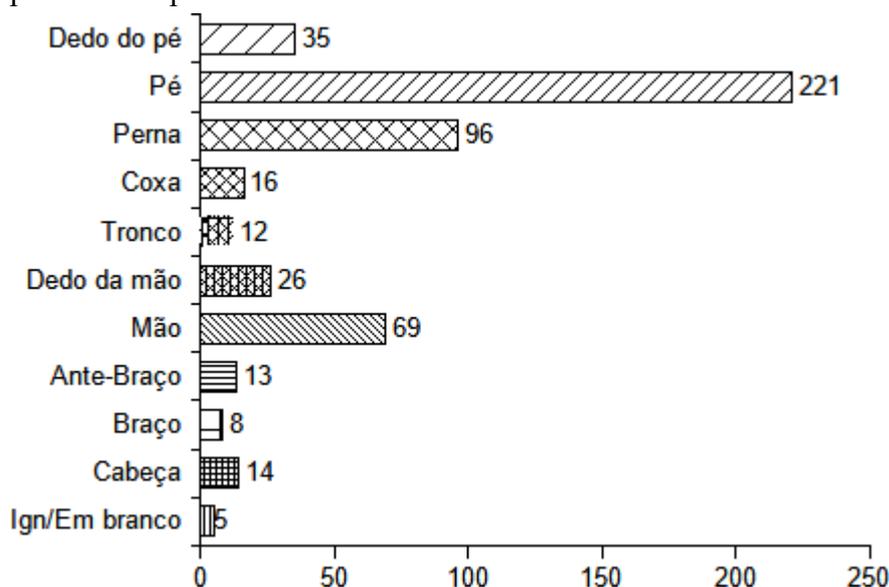
Figura 1 - Distribuição dos acidentes causados animais peçonhentos em Porto Velho, RO (2020-2022) por ano e tipo de acidente.



**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Net. Dados acessados em: 30/08/2023.

Foi observado que houve maior índice de picadas no pé (42,91%) e perna (18,64%), seguido de mão com que corresponde a 13,40% dos casos, o que corroborou com a pesquisa de Soares e Sachett (2019), que apontam as pernas, pés e mãos como locais mais atingidos por esses animais. Esses dados mostram que o uso de equipamentos de proteção individual como botas, perneiras e luvas em atividades laborais, poderia evitar a maioria dos acidentes.

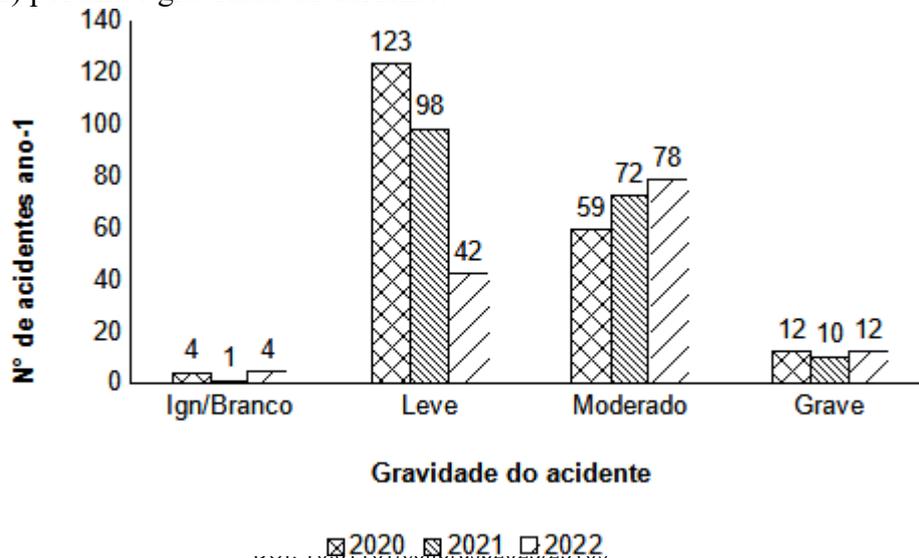
**Figura 2 -** Distribuição dos acidentes causados animais peçonhentos em Porto Velho, RO (2020-2022) por local da picada.



**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Net. Dados acessados em: 30/08/2023.

Quanto à gravidade dos casos, mais da metade dos casos (51,07%) foram considerados leves, seguido de 40,58% moderado, 6,60% grave e 1,75% branco ou ignorado. É fundamental destacar que a gravidade e o desfecho de acidentes envolvendo serpentes estão sujeitos a diversos elementos, tais como a quantidade de veneno inoculado, o local da picada, o intervalo até o atendimento médico e a condição de saúde geral do paciente (DIAS, 2023).

**Figura 3 -** Distribuição dos acidentes causados animais peçonhentos em Porto Velho, RO (2020-2022) por ano e gravidade do acidente.



**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Net. Dados acessados em: 30/08/2023.

#### 4 CONCLUSÃO

Os fatores que influenciaram a incidência e prevalência dos acidentes com animais peçonhentos ocorridos na capital de Rondônia, um deles tem correlação com a condição climática do período chuvoso, que se estende de novembro a abril com precipitação mensal oscilando entre 228,9 mm a 329,6 mm, cuja prevalência se deu no mês de janeiro. Outro aspecto relevante foi o tipo de acidente causado por serpentes, coincidindo com as principais causas de acidentes no país.

Os acidentes por animais peçonhentos representam um desafio de saúde pública, devido às complicações médicas que podem resultar. A compreensão dos padrões de ocorrência, a educação da população com a prevenção e o acesso rápido a tratamento médico adequado e pesquisa contínua são elementos-chave para mitigar os impactos quantitativos desses acidentes e garantir uma recuperação eficaz das vítimas.

#### REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Vigilância em Saúde do Amazonas alerta para prevenção a acidentes com animais peçonhentos durante vazante.** 2021. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/vigilancia-em-saude-do-amazonas-alerta-para-prevencao-a-acidentes-com-animais-peconhentos-durante-vazante>. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Fiocruz. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Casos de Intoxicação por Animais Peçonhentos/Serpentes por Unidade Federada, Segundo Sexo Registrado em 2017.** <http://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//13%20-%20Animais%20Peconhentos%20-%20Serpentes3.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023a.

BRASIL. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Acidente por Animais Peçonhentos.** Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>. 2019. Acesso em: 05 set. 2023b.

DIAS, J. A. *et al.* Acidentes por animais ofídicos: repercussões sistêmicas e prognóstico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.6, n.3, p.12520-12531, may./jun., 2023.

FRANCA, R. R. da; MENDONÇA, F. de A. A cheia histórica do Rio Madeira no ano de 2014: Risco e impactos à saúde em Porto Velho (RO). **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia**, v. 11, n. 21, p. 62–79, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/30374>. Acesso em: 1 set. 2023.

ESTEVÃO, M. A. da S. **Acidentes com animais peçonhentos: prevenção e primeiros socorros.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Regulação dos Recursos Hídricos). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2021. Disponível em: [https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/3884/2/PRODUTO\\_MISLEY\\_ESTEV%c3%83O.pdf](https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/3884/2/PRODUTO_MISLEY_ESTEV%c3%83O.pdf). Acesso em: 05 set. 2023.

FUNED. Fundação Ezequiel Dias. **Guia de bolso animais peçonhentos.** Belo Horizonte, 2015.

OLIVEIRA, N. R. et al. The epidemiology of envenomation via snakebite in the State of Piauí, Northeastern Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 48, n. 1, p. 99–104, 2015.

SOARES, F. G. S.; SACHETT, J. de A. G. Caracterização dos acidentes com animais peçonhentos: as particularidades do interior do Amazonas. **Scientia Amazonia**, v. 8, n.3, 2019.

UFRA. **Afinal, o que é o inverno amazônico?**. Disponível em: [https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3296:afinal-o-que-e-o-inverno-amazonico&catid=17&Itemid=121](https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3296:afinal-o-que-e-o-inverno-amazonico&catid=17&Itemid=121). Acesso em: 05 set. 2023.